

# IMPARCIAL

PUBLICA-SE TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA  
(Com estampilha)

Po. anno . . . . .	Rs. 1500
Po. semestre . . . . .	Rs. 700
Por trimes. . . . .	Rs. 350
Para o Brasil e co' nhas portuguesas (por anno) . . .	Rs. 3000

Assigna-se no escriptorio da redacção, rua de D. Luiz 4º. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietário e administrador Marcos M. F. Santos Guimarães.

As publicações de interesse particular são pagas. Não se publicam os escriptos que involvam responsabilidade, nem que vinhão competentemente legalizados. As publicações literarias serão publicadas «gratis», recebendo-se na redacção um exemplar. Annuncios e comunicados por luha 40 reis, repetições 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

Editor Francisco Ribeiro de Castro

## PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Po. anno . . . . .	Rs. 1520
Po. semestre . . . . .	Rs. 600
Po. trimestre . . . . .	Rs. 300
Folha avulsa . . . . .	Rs. 40

Guimarães, 10 de Setembro de 1903

## O anno agricola

E' mau e dos peiores para o proprietário, especialmente para o pequeno proprietário, o anno agricola que está a terminar.

E' geralmente sabido que em toda a região minhota, o pequeno proprietário, a quem os rendeiros pagam uma certa quantidade de medidas de cereais, se estriba principalmente na venda do vinho, que não estando sujeito a rendas, mas sim a uma divisão convencional, constitue um rendimento variável de anno para anno, é verdade, mas que é, por assim dizer, o seu reforço económico.

Ora no anno presente, em que quasi geralmente a producção do vinho é nulla, e em pouquíssimas partes escassa, e pelo contrario os milhares teem produzido admiravelmente, o proprietário, muito especialmente o pequeno proprietário, que não tem vinho para venda e na maior parte nem mesmo

para consumo, e que vai ser forçado a vender os cereais por um preço diminuto, ha-de fatalmente vêr-se a braços com enormes dificuldades para sustentar o equilibrio económico de sua casa.

De muitos sabemos que, tendo de pagar fóros enormes, alguns mesmo de vinho e em quantidade muito superior á producção da propriedade emphytuta, e depois de pagar as competentes contribuições, ficam, por assim dizer, sem dez reis.

Nós vimos já algures que os proprietários dalguns concelhos, (não viemos Guimarães nessa relação) iam representar ao governo no sentido de, nas competentes contribuições, lhes ser abatida uma parte relativa á producção vinícola. Achamos esta resolução acertadissima, e não só acertada mas até imperiosamente necessaria, e extranhamos e lamentamos o não vêr na lista dos concelhos que reclamam, o de Guimarães, incontestavelmente um dos que mais sofre com a falta da producção vinícola.

Unam-se, pois, os pro-

## AO DE LEVE

— Oh 35! Atão para que dianho é que servem estas manobras que os nossos camaradas lá andam a fazer por Vianna?

— Ora para que servem? Tu sempre és bem casmurro. Então tu querias ser cabo e não sabes para que servem as manobras?

— Eu num sei, mas quem num sabe aprende, que eu, quando p'ra aqui vim também não sabia dar meias voltas nem armar e desarmar a espingarda, a mais agora d'isso sei caijo tanto como o nosso capitão.

— Tu és doido oh 28?

— Ora diga-me uma coisa, oh sur. 35: Você agora é pormeiro cabo, já anda no curso e 'stá aqui 'stá a botar a outra bicha e sabe muito, mas quando andava lá na paisana sabia todas essas coisas que agora sabe?

— Não. Tive de estudar muito para chegar a saber

alguma coisa.

— Pois tâmem eu tñho estudado e se Deus Nosso Senhor, mail'a Nossa Senhora da Graça me ajudarem ainda hei-de ver aqui as duas bichas.

— E' claro: Estudando tudo se consegue.

— Mas você ainda num me disse p'ra que é que servem as manobras.

— E tu para que o queres saber?

— Ora essa! Atão eu para que hei-de querer saber, senão para saber?

— Para saber o que?

— P'r' saber p'ra que servem as manobras! Você parece que num m'o quer dizer p'ra eu num poder ser cabo?...

— E's maluco 28? Então eu importa-me lá que sejas ou não sejas cabo?...

— Atão se num é por isso, porque é que você num m'o diz?

— E quem te disse que eu não te digo?

— Quem m'o diz? Digo-o ou que l'o estou a perguntar há mais de meia hora. Inté já esconderei que você também num sabe!...

— Eu? Não saber para o que servem as manobras do outonho?...

— Atão se sabe diga p'ra hi com seis centos diabos!...

— Ora ouve lá: As manobras, sabes?

— Sei.

— As manobras são... quero dizer, as manobras

comprehendes?

— Cumprindo.

— As manobras servem para os soldados... Ah!... Espera que está o nosso príncipe a chamar e eu já te explico.

— Ora o diabo! Rais me parta se elle num sabe tanto como eu!...

— = 28 =

## PALITANDO

Co aquelle calor damnado. Que aqui ha dias fazia, Andava tudo suado, Tudo cheirava a queimado E o proprio sangue fervia.

E apenas foram passados Tão calmos dias Nós já gritamos 'scamados: — Que estas dias regelados Mais estas noites tão frias Trazem todos constipados!

Guimarães, 8-9-903.

Pimpão.

## BOLETIM DO HIGH-LIFE

Já regressou a esta cidade, com sua ex.ªª esposa, o sr. dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

Viado de Lisboa, chegou ás suas propriedades de S. Caetano.

no, o nosso illustre petrócio sr. dr. Joaquim de Matos Chaves, clínico distintissimo.

\* Com sua illustre família, regressou da Povoa de Varzim o sr. Gaspar Thomas Peixoto de Bourbon (Lindoso).

\* Igualmente já retirou da mesma praia, com sua ex.ªª família, o muito acreditado negociante d'esta praia sr. Bernardino Jordão.

\* Está nas sua propriedade de Santa Leocadia de Brateiros, o nosso obsequioso assiagante sr. Francisco José Ferreira Guimarães, socio da importantissima «União Commercial» do Porto.

\* Vimos n'esta cidade com sua ex.ªª esposa o filho, o sr. Duarte Ferreira da Silva Areias, digno empregado superior da Alfandega do Porto.

\* Para a Povoa de Varzim partiu com sua ex.ªª esposa e filhinhos, o nosso respeitável amigo sr. José Correia de Mattos.

\* Da mesma praia regressou ha dias o nosso amigo sr. João António Alfonso Barbosa.

\* Encontra-se na sua quinta da Coroeira, em Villa Nova das Infantas, com sua ex.ªª família o nosso respeitabilissimo amigo sr. Coronel reformado Augusto de Noronha Freire d'Andrade,

\* Regressaram da Povoa de Varzim e partiram hontem para a propriedade que possuem em S. Lourenço de Sande, o nosso amigo sr. Ernesto Pinto da Cunha Abreu, conceituado negociante d'ourivesaria, e sua ex.ªª mãe.

\* Esteve hontem n'esta cida de o sr. Filho d'Almeida il-

Admirando-a... continuava a escutar; ao ouvir as últimas palavras de Maria, desviou o olhar pela primeira vez d'ella e foi depõlo na arvore que ella plantava...

Como Laura, acabava de ver também um ramo que se alongava um pouco para fora e entre dois pequenos galhos, um ninho de passarinhos; as frageis avejinhos ostendiam o pescoco, abriam o bico, esperando que a mãe lhes viesse depôr n'ellos o sustento de cada dia; ella, porém, não viaha e os desgraçados estavam condemnados a morrer à fome.

Depois de ter visto o que expuzemos, Alberto olhou novamente para ella e viu-a sorrir fitando a irmã.

(Continua)

## FOLHETIM

## A DESGRAÇADA

POR

ESTEVÃO DA SILVA

I

Alberto logo que viu a moça mais velha deixar o trabalho, escondeu-se atrás d'uma arvore, e, protegido por seus ramos, podia ver sem ser visto; estava tão perto da casinha, que podia ouvir o pequeno dialogo das duas irmãs.

Olhava para a companheira de Laura, sem desviar os olhos, contendo a custo a respiração; a sua mão levantou-se, foi direita ao coração, e disse: «Men Dens! Amo e sofro!»

Nessa occasião, porém, um homem alto, barbado e de aspe-

cto man, passou junto a elle; ao vê-lo olhou para a moça, ouviu também o riso da zombaria assomou-lhe aos labios, dobrou pela escada e em breve desapareceu.

Alberto tão embebido estava na contemplação da moça, a quem consagrava immenso amor, que não prestou attenção a este pequeno incidente.

— O que é que on faço aqui dias e dias a contemplar a companheira, sem ella me ter visto uma vez ao menos, sem adivinhar que todas as manhãs venho admirar a sua belleza. Pois bem, von ter com ella e digo-lhe o que tenho guardado no coração... será com voz trémula que principiarei... Não importa... é necessário alliviar-me do peso que me opprime! Mas como hei-de eu fallar-lhe se ella não me conhece?... com que direito me apresentarei em sua casa?... Oh! como, eu sofro com a incerteza de ser amado por ella!...

— Oh! não! julgar-me-hia doido!

Reflectindo um instante e sancionando os homens:

— Pois bem, serei decisivo, terei a coragem precisa para ir lá sem motivo plausivel e dizer-lhe: «Minha senhora, um homem que a ama com todas as forças, que tem vindo todas as madrugadas, atraído pela sua belleza, embeber-se na sua imagem... que tem recursos para lhe garantir um bello futuro, pergunta-lhe n'este momento se a p'de continuar a amar? se lhe dá, ao menos, a consolação de esperar? Mas se não p'de, se esse bondoso coração já pertence a outro... deseja-me... apague o fogó que lava em meu peito com sua friozza... porque entao... calcando aos pés as matrizes ilusões, despedaçando a alma... partirei para nunca mais a ver!... Ia a dar um passo, mas como se, de repente, fosse assaltado por uma ideia, estacou:

— Vejo, respondeu Laura.

— E aquelle ninho que está n'aquele ramo, do lado de lhe?

— Também.

— Pois bem! desde hontem que eu não vejo a mãe trazer de comer aos filhinhos, e não como o imau ao aço...

# Imparcial

Instre escriptor.

S. Ex.<sup>a</sup> parte em breve para Vigo e S. Tiago de Compostela, onde se demora vinte dias regressando a Lisboa.

\*

Encontra-se na sua quinta das Trocas, o ilustre clinico sr. dr. Adelino Costa.

\*

Tambem hontem partiu para a Povo de Varzim, acompanhado por sua familia, o sr. Manoel Fernandes da Silva Correia, bemquisto sollicitador no fôro vimaranense.

\*

Regresso de Vizella a Lisboa o sr. Arthur d'Almeida Franco (Falcarrera).

\*

Das Taipas regressou ao Porto o sr. comandador Joaquim José de Souza Magalhães.

\*

Na sua quinta de Santo Estêvão de Briteiros, encontra-se com sua ex.<sup>a</sup> esposa, o sr. Adelito Lobo de Faria.

\*

Está, felizmente, restabelecido dos seus incomodos o sr. José Teixeira Faria d'Andrade, conceituado commerciante d'esta cidade.

\*

Partiu já ha dias para a Povo de Varzim, com sua esposa e cunhado, o sr. Luiz Gonzaga Pereira, habil professor da Escola do Sagrado Coração de Jesus.

## KALENDARIO RELIGIOSO

SETEMBRO—30 dias

SEXTA, 11—S. Theodoro, patrônito.—Lanspereme na capela de S. Francisco e igreja de S. Domingos.

SABBADO, 12—Santa Anna, virgin e marty—Lanspereme na igreja do Carmo e Colégio.

DOMINGO, 13—S. Filipe, martyr—Lanspereme na capela de S. Domingos e igreja do Senhor Passos.

SEGUNDA, 14—Santissimo Nome de Maria—Lanspereme na igreja de S. Domingos.

TERCA, 15—Santo Henrique, R.—Lanspereme na igreja de S. Francisco.

QUARTA, 16—Santos Enfermos e comp., martyres—Lanspereme na igreja de S. Francisco.

QUINTA, 17—S. Pedro d'Arbues, martyr—Lanspereme na igreja da Misericordia.

## Pelo paiz

Dizem:

De BARCELLOS, que foi acusado d'um insulto apoplejico o sr. Matias Gonçalves da Cruz, comerciante n'aquelle villa.

De BRAGA, que vai ser inaugura, brevemente, a adega regional, e que está a uma pôa, morrendo etiogia, um filho do escrevo João Fernandes, de Gondomar.

De BRAGANÇA, que partiu para Lisboa, afim de tomar parte na recepção feita ao sr. conselheiro Hintze Ribeiro, o sr. governador civil Abilio Beça e o sr. major Ferreira Leal, administrador do concelho.

De CASTRO VERDE, que nasceu alli uma creança do sexo masculino, que era um verdadeiro phemoneno teratologico.

Não tinha olhos nem nariz. A boca era tão pequena que mal se divisava; a cabeça era enorme, não tinha mãos e só tinha anel-bracos, na extremidade dos quais se viam: num deus; n'outro, tres dedos. Nasceu vivo, e foi baptizado em casa, morrendo horas depois.

De ESPOZENDE, que foi colocado na Povo de Lanhoso, como chefe interino de conservação das estradas, o sr. Horacio Capella, apontador d'obras publicas.

De ESTARREJA, que vai em breve apparcer alli um jorral independente, propõendo-se defender os interesses locaes.

De EVORA, que uma fálha da máquina de um comboio pegou fogo no monte Barrozinho de S. Bento ardendo as passagens pôlueiros, coimbras, lamas, arvoredos e grande porção de adubo. Os prejuízos foram enormes.

De FARO, temo-se que se deem conflitos com os pescadores hespauinhos, em virtude de estes irem poscar dentro das nossas águas territoriais com as suas redes de sistema, não só prejudicial como também de malhagem bastante pequena, o que muito lesa a classe piscatoria d'aquella cidade.

Da GOLLEGÃ, que uma pobre creança, que estava brincando na borda de um tanque, caiu dentro d'elle, morrendo afogada. Era filha do operario Jólio Gonçalves Costa.

De ILHAZO, que os professores trabalham no reconselho escolar e que são cerca de duas mil as creanças de 6 a 12 annos que a lei obriga a frequentar as escolas.

De LOUZÃ, que a colheita do azeite e do vinho será insignificante.

De NAZARETH, que a importancia do peixe pescado naquelle costa, no mês d'agosto, foi de 49:305330 réis, sendo o peixe medo 43:3033803 réis e peixe do alto 3:7025520 réis.

De PACOS DE FERREIRA, que um filhinho do sr. António Alves de Souza Dias, pegou n'uma espingarda que estava carregada, e que, dando com ella a uma porta, a fez des�parar, indo a carga atirar-se no poiso da creeda da casa, matando-a instantaneamente.

Da PVOA DE VARZIM, que tem chegado numerosas famílias aquella praia e que os espetaculos estão, como sempre, muito animados.

## Jardim do Toulal

O Jardim do Toulal, depois da installação da luz electrica e dos importantes melhoramentos que

a nossa ex.<sup>a</sup> Camara lhe introduziu, apesar do pouco espaço de que dispõe, pôde dizer-se que é, actualmente, um dos melhores locaes de passeio e distração:—amplo, alegre, cheio de luz e de commodidades.

A avenida central, iluminada por quatro *arcos voltaicos*, apresenta sempre, mas muito principalmente nos dias de musica, um aspecto deslumbrante e ruidoso para o que muito concorre a multidão elegante que alli afflue:

E dissemos multidão elegante, quasi sem nos recordarmos (sendo alias este o ponto a que visamos) de que, n'um dos domingos passados, notamos a permanencia alli de muitos individuos, que, em commodo *deshabillé*, costumam ordinariamente frequentar as ruas lateraes.

Indagando o motivo porque estes aficionados tanto inconstantemente abandonavam o seu passeio predilecto, pudemos averiguar que, o que os obrigava a assim procederem, era a absoluta falta de luz e a manifesta falta de bancos, nas ditas ruas lateraes.

A' illustrada vereação, que tantas provas tem dado do seu zelo nos interesses do povo que representa, lembramos a necessidade urgente de mandar colocar bancos para aqueles que, inimigos do bulício da avenida central, vão aos domingos, a descansar das fadigas de toda a semana, ouvir a musica, sentados nos bancos das ruas lateraes do jardim do Toulal;—e, pedimos que, quando instalada definitivamente a luz electrica, se deixe para ali escapar uma rasteira de luz.

Estamos certos de que a ex.<sup>a</sup> Camara ordenará de modo a que se possa dizer, sem restrições, que o nosso Jardim do Toulal, ainda que pequeno, é um dos melhores locaes de passeio e distração:—amplo, alegre, cheio de luz e de commodidades.

## NOTICARIO

Drs. Francisco e Alvaro Basto

Partiram segunda-feira passada para o extrangeiro, em viagem de recreio e instrução, os srs. drs. Francisco e Alvaro Basto, illustres lentes cathedralicos da Universidade de Coimbra.

S. Ex.<sup>a</sup> tencionam demorar-se algum tempo na bela praia de França—Biarritz e percorrer as principaes estâncias balneares e de verão dos Pyrenéos franceses.

Feliz viagem.

### Banda regimental

A banda regimental d'infanteria 20 executa hoje no jardim do Toulal, das 8 às 10 da noite, o seguinte programma:

#### 1<sup>a</sup> PARTE

EL-CANARIO—Passo dobrado  
MUSICA CLASSICA—Seleção  
CAVALARIA RUSTICANA  
FLIRTE—Valsa

#### 2<sup>a</sup> PARTE

FAUSTO—Seleção  
AMERICA—Valsa  
EMBRIOTOMO—Ordinario

### Manobras militares

Agora que se approximam as manobras militares, vem a propósito transcrever do nosso estimado collega *O Progresso de Paços de Ferreira*, o plano das mesmas manobras, na 3.<sup>a</sup> divisão militar, elaborado pelo sr. general Nogueira Soares.

Eis o thema:

O exercito invasor, vindo de Espanha, dirige-se de Valença ao Valle de Cavedo, tendo como objectivo principal a cidade do Porto. Esta força inimiga, comandada pelo coronel de infanteria 48, sr. Augusto Garcia, é constituída pelo batalhão de caçadores 3, uma secção do regimento de artilharia 3, com duas peças, um carro de munições, e um esquadrão de cavalaria 9.

Do Porto marcha uma brigada com o fim de se opôr ao avanço do exercito invasor. Esta brigada é formada pelos regimentos de infanteria 3 e 8 com um grupo de baterias de artilharia de campanha e um esquadrão de cavalaria 9, sob o comando do sr. general Nogueira Soares. O grupo de baterias será formado por uma bateria da cada um dos regimentos de artilharia 4 e 3 e cada uma d'ellas constituída por quatro peças e dois carros de munições, devendo, porém a bateria fornecida por artilharia 4 levar um carro de bateria e uma forja. O 3.<sup>a</sup> batalhão do regimento de infanteria 3 será organizado em bateria da cada um dos regimentos de artilharia 4 e 3 e cada uma d'ellas constituída por quatro peças e dois carros de munições, devendo, porém a bateria fornecida por artilharia 4 levar um carro de bateria e uma forja. O 3.<sup>a</sup> batalhão do regimento de infanteria 3 será organizado em bateria da cada um dos regimentos de artilharia 4 e 3 e cada uma d'ellas constituída por quatro peças e dois carros de munições, devendo, porém a bateria fornecida por artilharia 4 levar um carro de bateria e uma forja. O 3.<sup>a</sup> batalhão do regimento de infanteria 3 será organizado em bateria da cada um dos regimentos de artilharia 4 e 3 e cada uma d'ellas constituída por quatro peças e dois carros de munições, devendo, porém a bateria fornecida por artilharia 4 levar um carro de bateria e uma forja. O 3.<sup>a</sup> batalhão do regimento de infanteria 3 será organizado em bateria da cada um dos regimentos de artilharia 4 e 3 e cada uma d'ellas constituída por quatro peças e dois carros de munições, devendo, porém a bateria fornecida por artilharia 4 levar um carro de bateria e uma forja. O 3.<sup>a</sup> batalhão do regimento de infanteria 3 será organizado em bateria da cada um dos regimentos de artilharia 4 e 3 e cada uma d'ellas constituída por quatro peças e dois carros de munições, devendo, porém a bateria fornecida por artilharia 4 levar um carro de bateria e uma forja. O 3.<sup>a</sup> batalhão do regimento de infanteria 3 será organizado em bateria da cada um dos regimentos de artilharia 4 e 3 e cada uma d'ellas constituída por quatro peças e dois carros de munições, devendo, porém a bateria fornecida por artilharia 4 levar um carro de bateria e uma forja. O 3.<sup>a</sup> batalhão do regimento de infanteria 3 será organizado em bateria da cada um dos regimentos de artilharia 4 e 3 e cada uma d'ellas constituída por quatro peças e dois carros de munições, devendo, porém a bateria fornecida por artilharia 4 levar um carro de bateria e uma forja. O 3.<sup>a</sup> batalhão do regimento de infanteria 3 será organizado em bateria da cada um dos regimentos de artilharia 4 e 3 e cada uma d'ellas constituída por quatro peças e dois carros de munições, devendo, porém a bateria fornecida por artilharia 4 levar um carro de bateria e uma forja. O 3.<sup>a</sup> batalhão do regimento de infanteria 3 será organizado em bateria da cada um dos regimentos de artilharia 4 e 3 e cada uma d'ellas constituída por quatro peças e dois carros de munições, devendo, porém a bateria fornecida por artilharia 4 levar um carro de bateria e uma forja. O 3.<sup>a</sup> batalhão do regimento de infanteria 3 será organizado em bateria da cada um dos regimentos de artilharia 4 e 3 e cada uma d'ellas constituída por quatro peças e dois carros de munições, devendo, porém a bateria fornecida por artilharia 4 levar um carro de bateria e uma forja. O 3.<sup>a</sup> batalhão do regimento de infanteria 3 será organizado em bateria da cada um dos regimentos de artilharia 4 e 3 e cada uma d'ellas constituída por quatro peças e dois carros de munições, devendo, porém a bateria fornecida por artilharia 4 levar um carro de bateria e uma forja. O 3.<sup>a</sup> batalhão do regimento de infanteria 3 será organizado em bateria da cada um dos regimentos de artilharia 4 e 3 e cada uma d'ellas constituída por quatro peças e dois carros de munições, devendo, porém a bateria fornecida por artilharia 4 levar um carro de bateria e uma forja. O 3.<sup>a</sup> batalhão do regimento de infanteria 3 será organizado em bateria da cada um dos regimentos de artilharia 4 e 3 e cada uma d'ellas constituída por quatro peças e dois carros de munições, devendo, porém a bateria fornecida por artilharia 4 levar um carro de bateria e uma forja. O 3.<sup>a</sup> batalhão do regimento de infanteria 3 será organizado em bateria da cada um dos regimentos de artilharia 4 e 3 e cada uma d'ellas constituída por quatro peças e dois carros de munições, devendo, porém a bateria fornecida por artilharia 4 levar um carro de bateria e uma forja. O 3.<sup>a</sup> batalhão do regimento de infanteria 3 será organizado em bateria da cada um dos regimentos de artilharia 4 e 3 e cada uma d'ellas constituída por quatro peças e dois carros de munições, devendo, porém a bateria fornecida por artilharia 4 levar um carro de bateria e uma forja. O 3.<sup>a</sup> batalhão do regimento de infanteria 3 será organizado em bateria da cada um dos regimentos de artilharia 4 e 3 e cada uma d'ellas constituída por quatro peças e dois carros de munições, devendo, porém a bateria fornecida por artilharia 4 levar um carro de bateria e uma forja. O 3.<sup>a</sup> batalhão do regimento de infanteria 3 será organizado em bateria da cada um dos regimentos de artilharia 4 e 3 e cada uma d'ellas constituída por quatro peças e dois carros de munições, devendo, porém a bateria fornecida por artilharia 4 levar um carro de bateria e uma forja. O 3.<sup>a</sup> batalhão do regimento de infanteria 3 será organizado em bateria da cada um dos regimentos de artilharia 4 e 3 e cada uma d'ellas constituída por quatro peças e dois carros de munições, devendo, porém a bateria fornecida por artilharia 4 levar um carro de bateria e uma forja. O 3.<sup>a</sup> batalhão do regimento de infanteria 3 será organizado em bateria da cada um dos regimentos de artilharia 4 e 3 e cada uma d'ellas constituída por quatro peças e dois carros de munições, devendo, porém a bateria fornecida por artilharia 4 levar um carro de bateria e uma forja. O 3.<sup>a</sup> batalhão do regimento de infanteria 3 será organizado em bateria da cada um dos regimentos de artilharia 4 e 3 e cada uma d'ellas constituída por quatro peças e dois carros de munições, devendo, porém a bateria fornecida por artilharia 4 levar um carro de bateria e uma forja. O 3.<sup>a</sup> batalhão do regimento de infanteria 3 será organizado em bateria da cada um dos regimentos de artilharia 4 e 3 e cada uma d'ellas constituída por quatro peças e dois carros de munições, devendo, porém a bateria fornecida por artilharia 4 levar um carro de bateria e uma forja. O 3.<sup>a</sup> batalhão do regimento de infanteria 3 será organizado em bateria da cada um dos regimentos de artilharia 4 e 3 e cada uma d'ellas constituída por quatro peças e dois carros de munições, devendo, porém a bateria fornecida por artilharia 4 levar um carro de bateria e uma forja. O 3.<sup>a</sup> batalhão do regimento de infanteria 3 será organizado em bateria da cada um dos regimentos de artilharia 4 e 3 e cada uma d'ellas constituída por quatro peças e dois carros de munições, devendo, porém a bateria fornecida por artilharia 4 levar um carro de bateria e uma forja. O 3.<sup>a</sup> batalhão do regimento de infanteria 3 será organizado em bateria da cada um dos regimentos de artilharia 4 e 3 e cada uma d'ellas constituída por quatro peças e dois carros de munições, devendo, porém a bateria fornecida por artilharia 4 levar um carro de bateria e uma forja. O 3.<sup>a</sup> batalhão do regimento de infanteria 3 será organizado em bateria da cada um dos regimentos de artilharia 4 e 3 e cada uma d'ellas constituída por quatro peças e dois carros de munições, devendo, porém a bateria fornecida por artilharia 4 levar um carro de bateria e uma forja. O 3.<sup>a</sup> batalhão do regimento de infanteria 3 será organizado em bateria da cada um dos regimentos de artilharia 4 e 3 e cada uma d'ellas constituída por quatro peças e dois carros de munições, devendo, porém a bateria fornecida por artilharia 4 levar um carro de bateria e uma forja. O 3.<sup>a</sup> batalhão do regimento de infanteria 3 será organizado em bateria da cada um dos regimentos de artilharia 4 e 3 e cada uma d'ellas constituída por quatro peças e dois carros de munições, devendo, porém a bateria fornecida por artilharia 4 levar um carro de bateria e uma forja. O 3.<sup>a</sup> batalhão do regimento de infanteria 3 será organizado em bateria da cada um dos regimentos de artilharia 4 e 3 e cada uma d'ellas constituída por quatro peças e dois carros de munições, devendo, porém a bateria fornecida por artilharia 4 levar um carro de bateria e uma forja. O 3.<sup>a</sup> batalhão do regimento de infanteria 3 será organizado em bateria da cada um dos regimentos de artilharia 4 e 3 e cada uma d'ellas constituída por quatro peças e dois carros de munições, devendo, porém a bateria fornecida por artilharia 4 levar um carro de bateria e uma forja. O 3.<sup>a</sup> batalhão do regimento de infanteria 3 será organizado em bateria da cada um dos regimentos de artilharia 4 e 3 e cada uma d'ellas constituída por quatro peças e dois carros de munições, devendo, porém a bateria fornecida por artilharia 4 levar um carro de bateria e uma forja. O 3.<sup>a</sup> batalhão do regimento de infanteria 3 será organizado em bateria da cada um dos regimentos de artilharia 4 e 3 e cada uma d'ellas constituída por quatro peças e dois carros de munições, devendo, porém a bateria fornecida por artilharia 4 levar um carro de bateria e uma forja. O 3.<sup>a</sup> batalhão do regimento de infanteria 3 será organizado em bateria da cada um dos regimentos de artilharia 4 e 3 e cada uma d'ellas constituída por quatro peças e dois carros de munições, devendo, porém a bateria fornecida por artilharia 4 levar um carro de bateria e uma forja. O 3.<sup>a</sup> batalhão do regimento de infanteria 3 será organizado em bateria da cada um dos regimentos de artilharia 4 e 3 e cada uma d'ellas constituída por quatro peças e dois carros de munições, devendo, porém a bateria fornecida por artilharia 4 levar um carro de

# Imparcial

realisou nos dias 7 e 8 e que costuma ser muito concorrido.

Apresentou-se, da licença disciplinar, no regimento, o capitão médico d.inf. 20 sr. Araújo.

No dia 8, por ter sido dia do nome de S. M. a Rainha, o serviço de guarnição foi feito de grande uniforme e hasteada a bandeira nacional.

Foi requisitado pelo ministério da Marinha, para ir fazer serviço em Timor, como 1.º sargento, o 2.º sargento d'infanteria 29, sr. Oliveira.

Apresentou-se, vindo de Chaves, o sr. major Ayres Osório d'Aragão.

Partiu de Penafiel para Viana o sr. tenente Villas, que foi substituir em caçadores 3, o sr. tenente Infante.

Chegou ontem a esta cidade, e vai no dia 14 para Viana do Castelo assistir às manobras militares, por concessão especial do sr. ministro da guerra, o sr. tenente Infante.

A banda do música d'inf. 20 vai para Viana do Castelo, permanecendo ali enquanto S. M. El-rei estiver n'aquela cidade.

A banda de caçadores 3 acompanha o seu regimento na ida e no regresso das manobras.

## Automóveis

Nas dos dias da semana passada um automóvel, pertencente a um indivíduo que se achava bravo na thermos de Vizela, foi de encontro a uma das preceas da estrada do Castanheiro, quando se dirigia para esta cidade.

O choque foi muito violento, fazendo saltar a algumas metros de distância os indivíduos que vinham dentro.

Por infelicidade lá vinha o nosso presadíssimo amigo e conterrâneo, sr. Luiz Martins de Queiroz que ficou muito ferido, aguardando ainda o leito.

Fazemos votos pelo pronto restabelecimento d'este nosso amigo; e, como a occasião se proporciona lembrar a quem compete a necessidade de se visarem os proprietários dos automóveis a que malichernem ou diminuem a velocidade aos seus veículos, principalmente dentro de barreiras, evitando assim que se consumam desastres e aropelamentos, que por muitas vezes tem sido iminentes.

## Um abuso

Um cavaleiro que muito rostos e que a maioria viajaria de Guimarães, pede nos barcos ao sr. administrador do concelho a necessidade urgente de por termos abusos praticados pelos motoristas de fute na estação de Vilar.

E o caso que estes senhores, sentando-se dentro da porta do edifício da estação, impedem a lida aos passageiros, e logo se avistam uns que traga na mão, uma pequena mala ou um embrulho, agarram-se a elle e o dão a bolas, e tanto o importunam, que o passageiro, pa-

ra conseguir livrar-se delles, vê-se obrigado, ou a satisfazer-lhos a vontade ou a usar de meios energicos.

Levamos estes factos ao conhecimento do sr. dr. Motta Prêgo, e S. Ex.<sup>a</sup>, que tão brilhantemente tem sabido desempenhar o seu elevado cargo, saberá também ordenar à polícia civil, sua subordinada, uma vigilância extrema em torno d'aquelas enfiadas carrejas, no já referido local.

## Dr. José de Freitas Costa

Foi passar alguns dias na vizinha comarca de Paços de Ferreira, o nosso respeitável amigo sr. dr. José de Freitas Costa.

S. Ex.<sup>a</sup> foi hospedarse em casa do seu sobrinho e nosso dileto amigo sr. António de Freitas Costa e Almeida, muito digno escrivão da fazenda, n'aquela comarca.

Acompanha-o sua ex.<sup>ma</sup> família.

## Previsão do tempo

O meteorologista Escocástico faz as seguintes previsões ácerca do tempo provavel que haverá durante a primeira quinzena do corrente mês:

De 7 a 11—Regimen alterando do noroeste, norte e norte com ventos fortes no estreito de Gibraltar, Murcia, Sevilha e Granada. Depois calor e cénublado a norte, com tendências para trovoadas, que serão procedidas de vento impetuoso do norte.

De 11 a 15—Regimen de leste, chuva no leste e na Galiza e tempo humido, depois vento com caráter chuvoso em geral, terminando por ser vario, revol e com trovadas e outras equinoções.

## PARIS QUI CHANTE

A Agência Nacional a mesma que lançou no país o *Miroir des Mots* e o *Midi Universel*, esses dois exemplares de reportérios de moda que todas as sénhoras já hoje conhecem, mandam-nos um numero specimen do *Paris qui Chante*, revista hebdomada ilustrada dos concertos, teatros, cabareis artísticos e museus de Paris.

Como dizemos o *Paris qui Chante* assigna-se na Agência Nacional, rua Aurea 178, Lisboa. O seu preço é de 80 réis por semana ou seja cada

sendo a assiguração trimestral, é na forma do costume, adiantada a paga.

O numero specimen que temos presente publica enorme quantidade de musicas populares, baladas, gavotas etc., parigino.

Quem souber francês tem bastante que cantar, porque a musica é acompanhada da respectiva letra.

Em Paris tal publicação tem feito um alvorço. Na vez passada os retratos dos artistas que veem no *Paris qui Chante* para que o mesmo sucesso se repita.

## Consorcio

Na parochial egreja de Nesperreira, celebrou-se hoje, ás 11 horas da manhã, o auspicioso enlace matrimonial da ex.<sup>a</sup> snr<sup>a</sup> D.<sup>a</sup> Anna Pereira Leite de Magalhães e Couto, filha do sr. Gaspar Pereira Leite de Magalhães e Couto, com o sr. Eduardo Vieira de Mello, da nobre e conhecida casa de Juste, concelho de Louzada.

A noiva, pertencente a uma das famílias mais nobres e mais distinatas d'esta cidade, é uma menina formosissima, dotada de primorosas qualidades de coração.

O noivo, é um rapaz que a todos inspira sympathia, cheio de nobreza e de ilustração.

Aos noivos, muitos parabens e uma prolongada lua de mel.

## Imperador da Iberia

Do nosso presado collega o *Conimbricense*, transcrevemos a seguinte notícia:

«A imprensa está-se referindo a um artigo publicado pelo nosso estimado collega de Lisboa o «Imparcial», no qual se avulta o boato de que o sr. D. Carlos aspira a ser imperador de Portugal e Espanha, reunidos num imperio militarista, só os auspicios da Inglaterra.

Diz-se também que a poeça daude d'Alfonso XIII fa: supor que o trono de Espanha vague dentro em breva, sendo natural que el-rei D. Carlos seja convocado a ocupá-lo, como foram sous pais e avô, estando sua magestade resolvida a aceitar o convite do sombrinha do trono hospital.

E acrescenta-se que a Inglaterra protegerá calorosamente essa tentativa, recebendo em troco dos seus homens oficiais as nossas colonias, vastos territórios cubridos há longos annos pela nossa fiel aliada.

O povo português, educado em um esforço de costumes inteiramente diferente da nação hispânica, e dedicado à sua pátria, não esquece o hócio exemplo de seus antepassados, em 1640; vê-a ainda forte, e cremos que velará sempre, pela sua autonomia e independencia.

Não ha em Portugal quem, de bom ré pensa ni decentada nação ibérica; antes esta ideia é, ssseveramol-o, interessante antipathica e absurda; insisto impossível entre os dois países.

Podemos viver em bom paz como vizinhos, mas Unidos como nação—nunca!

## Homen frito

Um dia d'estes, na freguesia de Ronfe, estavam

jogando a *bisca*, n'uma taberna, dois individuos: Joaquim da Silva Amorim e Antonio Ferreira, sapateiro, ambos da dita freguesia.

A meio da brincadeira, os dois desaviveram-se, do que resultou ficar gravemente ferido no ventre, com um tiro de rewolver que contra elle disparou o companheiro, o segundo dos jogadores.

Este foi conduzido para o hospital da Misericordia, d'esta cidade, e o aggressor foi preso.

## D. PEDRO, O JUSTICEIRO

O nosso presado collega da capital, *O Diario*, começou domingo a publicar em folhetim o sensacional romance historico em que o seu auctor, Cesar da Silva, descreve o grande drama de amor de D. Pedro e da formosa rainha D. Ignez de Castro.

*O Diario*, comemorando n'aquelle dia o seu primeiro anniversario, não só apresentou aos seus numerosos leitores este notável romance, como fez também uma tiragem extraordinaria de cem mil exemplares, tiragem esta que até hoje é a maior que se tem feito no jornalismo portuguez.

Por tão grandes melhores, vêmos que *O Diario* adquiriu em todo o paiz, onde os seus redactores são muito conhecidos e estimados, uma grande sympathy.

## Quadras populares

Un son pobre mendicante  
N'estas ruas d'amargura,  
Num capi d'estudante  
A pedir p'rás sapatas.

Quando me tentes fitar  
Meu peito envolve-se em dor,  
Que os raios do ton olhar  
São como espinhos em flor.

Quem por ti se não perder  
Nem te adorar, se te vir,  
Nem tem olhos para ver  
Nem alma para sentir.

A vida sóm ta é vida  
No céo em doce remanso,  
A vida faz-nos soffrir  
A morte dá-nos descanso.

E a vida um pesadelo  
Um sonho porque passamos,  
Vivemos sem dar por tal  
Só co'n a morte accordamos.

A vida dá-nos amor  
Dá-nos luz e d'nos leva,  
A vida tudo nos dá,  
A vida tudo nos leva.

## Typographia Industrial

DE FRANCISCO JOSÉ DE FREITAS

Especializada em cartões de visita, participações de casamento, impressos para comércio e reparações públicas.

Impressões em todos os gêneros e de qualquer formato, simples e de luxo, a negro, cores e ouro. Serviços perfeitos.

Machinismos e tipos todos novos, escolhidos em casas alheias.

Carimbos de borracha e de metal, sinotes para lecce, gravuras etc.

RUA DA RAINHA (junto à Misericordia) — GUIMARÃES.

## NOTAS ALEGRES

Napoleão, semanas ap's a derrota de Leipzig, passou revista ás tropas e vendeu um grande com o rosto riscado de cicatrizes, inventivou-o:

—Em que tubuna te punzaram a cara n'esse estado, grande bebedo?

—Na de Leipzig, senhor, onde Vossa Magestade pagou o vinho.

Em casa d'uma baroneza moderna e indinheirada:

—Maria (chamando a criada).

—Minha senhora.

—Olha, vai buscar peixe ao mercado, que teuho hoje gente para jantar, mas não o compras a minha mãe, que é muito carreta.

## ANNUNCIOS

## DIÁZETAS

## SINGER

### Para coser

Grande exposição de machinas de costura da BOBINE CENTRAL, LANÇADEIRA VIBRANTE e RECÍPROCA, fabricadas pela antiga e acreditada COMPANHIA FABRIL SINGER. Especializada em máquinas para alfayates, sapateiros, corredores, chapaleiros, etc. Ha uma empregada competentemente habilitada em bordados dos para casas estimadas freguesias, os primorosos trabalhos artísticos, como sejam bordados a matiz renda ingleza, abertos sobre tel, abertos mexicanos, abertos romanos sobre setim, bordados venezianos, etc., que tem sido a admiração do publico de todas as capitais onde a Companhia SINGER tem abertas as suas exposições, e que são executados nas máquinas SINGER da BOBINE CENTRAL, a mesma que serve para toda a classe de trabalhos domésticos.

A prestação de 500 réis semanais.

Vende-se torçal, algodão, agulhas, óleo e peças solas.

## AVENIDA DO COMMERCIO

### GUIMARÃES

## ESCOLA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

O resultado dos exames d'esta escola, em 1.º e 2.º graus, foi o seguinte:

### PRIMEIRO GRAU

Alberto Alves Vieira, bom;

Alvaro Augusto da Costa Carvalho, óptimo;

Alvaro d'Oliveira, idem;

Antonio José Ferreira, bom;

Arminio da Cunha Martins, idem;

Domingos Alves Ferreira, óptimo;

Alberto da Silva Braga, bom;

Edmundo Lage Cardoso, suficiente;

Francisco Fernandes da Silva Assis, idem;

Francisco José Ribeiro, óptimo;

Guilherme d'Abreu Pereira, idem;

João d'Abreu Guimaraes, idem;

Joaquim Gonçalves Barroso, suficiente;

Joaquim Roberto de Carvalho, bom;

José do Espírito Santo do Amaral Ferreira, óptimo;

José Albino, idem;

José da Silva Gonçalves, idem;

José do Espírito Santo do Amaral Ferreira, aprovado;

Manoel Faria Sampaio, distinto;

## SEGUNDO GRAU

Alvaro d'Oliveira, distinto;

Domingos Alves Ferreira, idem;

Francisco José Ribeiro, idem;

Guilherme d'Abreu Guimaraes, idem;

José Albino, idem;

José da Silva Gonçalves, idem;

José do Espírito Santo do Amaral Ferreira, aprovado;

Manoel Faria Sampaio, distinto;

## PARIZ

## GRANDES ARMAZENS DE

## Printemps

### NOVIDADES

## PEÇA-SE

MAGNIFICO ALBUM ILLUSTRAZO que contém 428 gravuras com os modelos mais modernos da Estação.

Peça-SE gratuitamente as peças que o pedirem em castafrangue e diligidosos.

SRS JULES JALUZOT & C°

